

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE MEDICINA

Adriana Jennifer Lopes Ribeiro Rosa

Processamento Auditivo e Afasia: relato de caso de um paciente com
estereotipia

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
curso de Fonoaudiologia da Faculdade de
Medicina da Universidade Federal de Minas
Gerais, como requisito parcial para a obtenção do
título de bacharel em Fonoaudiologia.

Orientadora: Érica de Araújo Brandão Couto

Coorientadora: Luciana Macedo de Resende

Parecerista: Thamara Suzi dos Santos

BELO HORIZONTE

2018

Resumo Expandido

Objetivo: Tentar compreender a relação existente entre o processamento auditivo e afasia, através do relato de caso de um paciente afásico que se expressa através da estereotipia. **Apresentação do Caso:** Trata-se de um estudo observacional do tipo transversal. O sujeito do estudo é um paciente do sexo masculino, profissão pedreiro, 66 anos de idade, atendido no Ambulatório de Fonoaudiologia do Hospital São Geraldo do HC-UFMG, de maio a dezembro de 2016, para reabilitação do quadro afásico. Foi levantado a seguinte hipótese que J.C.C teria alguma alteração no feedback auditivo, pois mesmo com uma evolução considerável, ele ainda apresentava emissões estereotipadas. O paciente foi encaminhado para o Ambulatório de Fonoaudiologia com o diagnóstico de *“afasia motora com componentes sensorial associada e paralisia facial à direita, pós AVC”*. **Resultados:** Na avaliação audiológica foi encontrado uma perda auditiva neurossensorial de grau leve, curva timpanométrica do tipo A e reflexos estapedianos ausentes bilateralmente. Na avaliação do processamento auditivo foi encontrado alteração na resolução temporal e interação binaural caracterizando um distúrbio do processamento auditivo. Na avaliação da linguagem foi utilizado o Teste de Afasia de Boston- sendo aplicado o subteste de compreensão da linguagem oral e Protocolo de Avaliação da Apraxia de Fala, sendo encontrado alteração na compreensão auditiva, memória e um quadro de apraxia não-verbal. **Discussão:** Um fator que pode ter interferido na evolução da estereotipia é a latência entre o início do AVC e a intervenção fonoaudiológica. A intervenção terapêutica deve ter início precocemente, em fase aguda, com o objetivo de associar a estimulação presente na intervenção com a plasticidade neuronal e minimizar os possíveis danos causados por um AVC. Na reabilitação um dos fatores que contribuem para uma boa evolução é o aspecto emocional que junto com os aspectos psicossociais e cognitivos trazem uma boa influência no quadro clínico. A família pode desempenhar um papel importante na recuperação, pois são eles que podem estimular e ajudar nas atividades em casa. É primordial todo o apoio familiar no momento de

reabilitação, e não deve-se medir esforços para que o paciente evolua. Considerando a classificação do PAC pode se dizer que J.C.C apresenta déficit na codificação e organização, que em associação com a falta parcial ou total de feedback auditivo, justificaria a dificuldade em reverter a presença de estereotipias na fala do paciente, transformando as em uma produção funcional. Este relato de caso levanta a hipótese que a principal ligação entre o PAC e a estereotipia é a dificuldade do indivíduo afásico perceber suas produções estereotipadas. Havendo um comprometimento nas habilidades de processamento auditivo, o indivíduo apresenta falhas no feedback auditivo do que está falando, não consegue controlar nem perceber as alterações em sua fala. **Conclusão:** No entanto o paciente apresentou boa evolução, mesmo não tendo a remissão da estereotipia. A intervenção fonoaudiológica tardia pode ter afetado a evolução do caso clínico do paciente. Devemos enfatizar também uma nova abordagem terapêutica, que visa trabalhar o processamento auditivo e estimular habilidades auditivas como o feedback auditivo.

Palavra-Chave: estudo de caso, audição, linguagem, afasia

Referência Bibliográfica

1. Santos JN, Lemos SMA, Rates SPM, Lamounier JA. Habilidades auditivas e desenvolvimento de linguagem em crianças. Pró-Fono Revista de Atualização Científica. 2008 out-dez;20(4):255-60.
2. Zocoli AMF et al., Audição: abordagem do pediatra acerca dessa temática. Rev. Bras. Otorrinolaringol. Vol.72 no.5 São Paulo Set-Out 2006
3. VISCARDI, Janaina Martins ; O Estatuto Neurolinguístico do Automatismo. Sínteses - Revista dos Cursos de Pós-Graduação Vol. 11 p.565-578, 2006.
4. PEREIRA, Liliane. D.; SCHOCHAT, ELIANE.; Testes Auditivos Comportamentais para Avaliação do Processamento Auditivo Central. São Paulo, 2011, p.6-29.
5. NASCIMENTO, Maria, S. R.; MUNIZ, Lilian. F.; COSTA, Maria Lucia. G. Processamento Auditivo e afasia: uma revisão sistemática. Rev. CEFAC. Vol.2 no 2 Mar-Abr. 2014.
6. Couto EAB, Reis C, A prosódia e a função comunicativa nas estereotipias da fala de indivíduos afásicos. Anais do Colóquio Brasileiro de Prosódia da Fala, v.1 2011.
7. Santos L, Santos M, Neves A, Nunes C, Perturbações do Processamento Auditivo Central: contributo dos audiologistas e dos terapeutas da fala, Revista da Faculdade de Ciências da Saúde, 2010 nº7, p.270-281
8. Holt KS. Language disorder. Proc R Soc Med 1969; 62 (11 Part 1): 1094.
9. Fontanesi SRO, Schmidt A, Intervenções em afasia: uma revisão integrativa. Rev. CEFAC, 2016 Jan-Fev; 18(1):252-262
10. VARGAS, Gabriela. C.; FERREIRA, Maria Inês. D. C.; VIDOR, Deisi. C. G. M.; MACHADO, Marcia. S. Avaliação simplificada e comportamental do processamento auditivo em escolares: estabelecendo relações. Rev. CEFAC vol.16 nº 4 São Paulo Jul/Ago.

11. MANSUR, Letícia.; RADANOVIC, Marcia.; TAQUEMORI, Laís. Y.; GRECO, Lilian. L.; Teste de nomeação de Boston: desempenho de uma população de São Paulo. Rev. Pró-Fono Revista de Atualização Científica, Barueri (SP), v. 18, nº1, p 13-20, jan.-abr. 2006.
12. CASTRO, Luciana. C. D.; Avaliação do processamento auditivo central em pacientes com lesão cerebral: teste de padrão de duração. UNIFESP, São Paulo, 2001. P.95
13. PELA, Sandra. M.; PEREIRA, Liliane. D.; Processamento Auditivo de afásicos coralistas de um espaço de convivência. UNIFESP, São Paulo, 2007. P.131
14. VITTO, Márcia Madeira Peres; FERES, Maria Cristina Lancia Cury. DISTÚRBIOS DA COMUNICAÇÃO ORAL EM CRIANÇAS. Medicina (Ribeirão Preto. Online), Ribeirão Preto, v. 38, n. 3/4, p. 229-234, dec. 2005.
15. Smith, C; Strick, L; Dificuldades de Aprendizagem de A a Z, Um guia completo para pais e educadores. 1. ed. Porto Alegre: Artmed;2001
16. Madalozzo D, As correlações clínico-topográficas das afasias. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto. São Paulo, 2007
17. Costa MO, Sacaloski MT, Fraga ML. Processamento auditivo central: implicações para o processo tradutório do Português para a Língua Brasileira de Sinais. Audiol., Commun. Res. Vol.21 e. 1626 out 2016